



**PERPÉTUO
SOCORRO**

Centro de Caridade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

PROJETO PEDAGÓGICO CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA



VIVER A ARTE

ANO LETIVO 2017/2018

1. JUSTIFICAÇÃO DO PROJETO

Este ano letivo, e dado que a ARTE tem uma multiplicidade de dimensões que podem ser exploradas, com o acréscimo do entusiasmo demonstrado pelas crianças no ano letivo anterior, propomos a continuidade deste tema para o nosso Projeto Pedagógico.

A ARTE constitui um aglutinador de capacidades e valências ímpar e insubstituível, concitando a reunião dos elementos de todas as formas humanas de expressão. Fá-lo ainda, e isso não é despiciendo em ambiente educativo, harmonizando aspetos sensoriais com racionais como poucas atividades o conseguem concretizar.

Como é sabido, a ARTE reveste-se de múltiplas formas de expressão, desde a escrita, ao teatro, à música, à pintura, à escultura, à arquitetura, à dança, ao bailado, à ópera, ao cinema, à fotografia e, em geral, a todos os domínios em que o homem pode intervir.

Por isso, com João dos Santos (citado por Sousa, 2003, p.82), não é difícil admitir que “A educação através da arte é a que melhor permite a exteriorização das emoções e sentimentos e a sublimação dos instintos (...). A educação através da arte ... permite à criança sublimar os seus instintos e ao mesmo tempo expandir os impulsos e sentimentos elementares”.

Por outro lado, em cada forma de expressão artística, podem ter lugar diferentes papéis de intervenção ou integração, criando, executando, dirigindo, adaptando ou até simplesmente – e isso não é pouco ou apoucável – assistindo ou contemplando.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016), pode referir-se “que é atualmente consensual entre teóricos e pedagogos que a experiência artística pode ser vivida através de três formas distintas: através da execução (aplicando técnicas), através da criação (fazendo algo novo) e através da apreciação (contactando obras de outros).” “É, por conseguinte, importante que as crianças, em ambiente de Jardim-de-Infância, possam experimentar estes distintos papéis de executante, criador e apreciador, já que na vivência desta tripla experiência artística, diferentes significados e competências serão desenvolvidos”.

A ARTE tem ainda a marca característica de representar o elemento exteriorizador de cada época, de cada tempo, de cada povo e a sua evolução. Mesmo

nos mesmos domínios de expressão artística, é possível verificar a evolução dos conteúdos, das técnicas, das representações materiais, conforme a disponibilidade e riqueza dos meios que, em cada momento, existem. Daí que seja ela quem, no lastro histórico invocado, melhor define o legado que se mantém para os vindouros, sendo através das diversas formas dessa expressão que podemos conhecer verdadeiramente cada era e cada civilização. Assim, a sua inserção aprofundada no processo educativo permite recorrer a todas as técnicas hoje disponíveis, utilizando meios tradicionais (o papel, o lápis, a pedra) ou aplicando os mais avançados dispositivos tecnológicos ou empregando os materiais de última geração. A panóplia de ferramentas é imensa e, porque sempre atual, permite incrementar a atenção e o interesse da criança nas atividades.

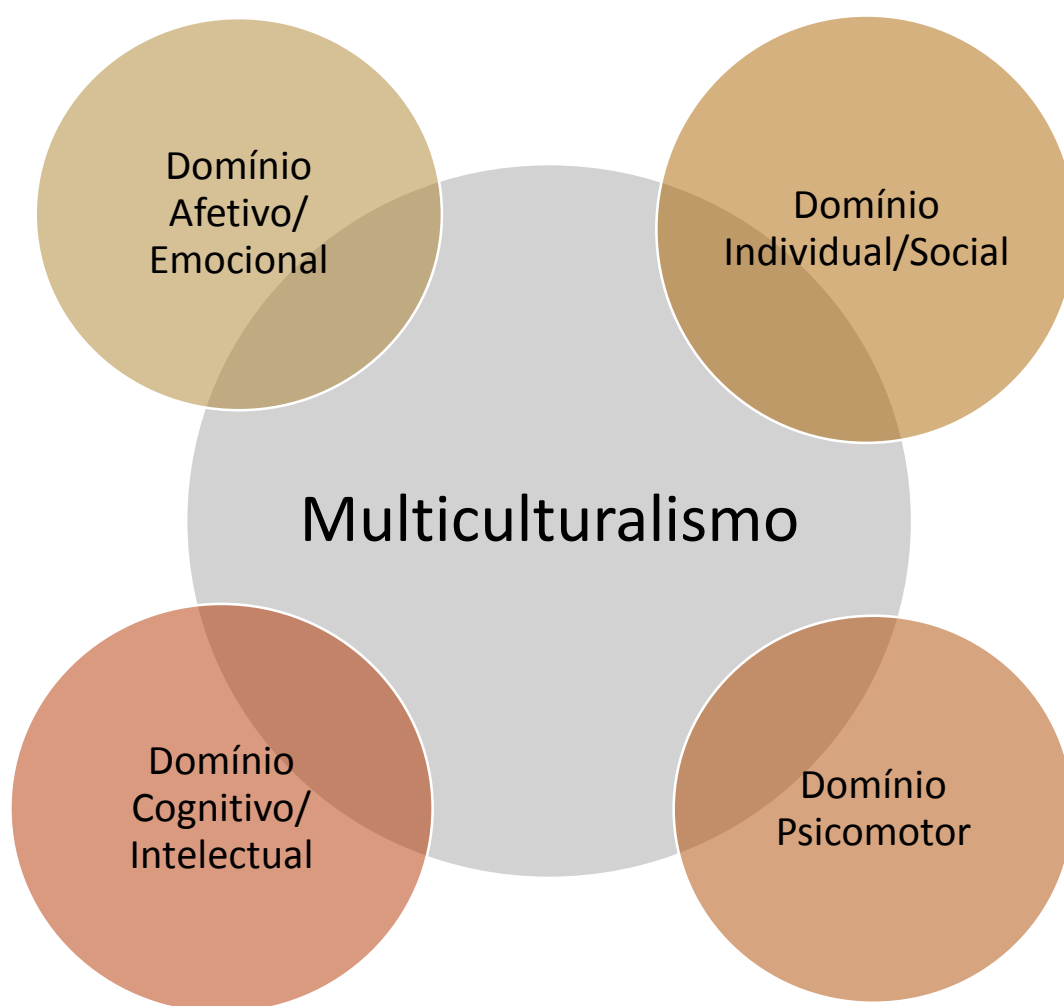
Reconhecemos que as crianças têm prazer em explorar e utilizar diferentes materiais que lhes são disponibilizados para desenhar ou pintar, cabendo ao/a educador/a alargar as suas experiências, de modo a desenvolverem a imaginação e as inúmeras possibilidades de criação. Assim, pensamos ser de extrema importância que as crianças tenham acesso a uma multiplicidade de materiais e instrumentos (papel de diferentes dimensões e texturas, tintas de várias cores, diferentes tipos de lápis como pastel seco, carvão, etc., barro, plasticina e outros materiais moldáveis, etc.).”

Importante salientar ainda que, na ARTE, a criança tem momentos de trabalho individual, em que se apela à sua concentração, à sua criatividade, ao uso dos conhecimentos e técnicas adquiridos, mas também, momentos de trabalho em equipa, fator de desenvolvimento do seu relacionamento, partilha e interação, em que aprende a colaborar, a dirigir e a ser dirigido.

Ao escolher a expressão artística, ou, de forma mais lata, a ARTE tivemos em mente esta polivalência de recursos, os plurifacetados modos de intervenção da criança, a convocação de todos os sentidos, a apelo ao culto da estética e da racionalidade, a mescla de realidade e fantasia, tudo como forma particularmente adequada à aquisição de conhecimentos, à sua aplicação prática, e o desenvolvimento consistente da sua personalidade. Temos também presente que, nestes tempos atuais, em que se perdeu muitas vezes a noção dos valores da verdade, da fraternidade e da liberdade, a ARTE permite que de uma maneira implícita se inculcam nas crianças esses valores e os demais que constituem o nosso património cultural histórico.

2. NÚCLEO GLOBALIZADOR

Perante a seleção realizada pela equipa pedagógica quanto à temática escolhida: “*Explorando a Arte*” - e com base num cuidado levantamento das principais características e interesses das crianças (através de uma ideologia otimista e confiante) pretendemos transmitir a importância de uma conduta responsável capaz de desenvolver cidadãos íntegros, ativos e dinâmicos.



3. OBJETIVOS GERAIS

- Promover a Arte em diferentes contextos e ambientes educativos;
- Proporcionar o contacto com diferentes tendências estéticas da expressão plástica;
- Vivenciar situações que favoreçam a aprendizagem dos elementos da linguagem visual;
- Promover o desenvolvimento em interação com o meio humano, cultural e artístico em que vive;
- Proporcionar situações de livre criação;
- Contactar com diferentes formas artísticas;
- Estabelecer pontes entre culturas artísticas;
- Impulsionar a capacidade cognitiva;
- Possibilitar uma estreita ligação das crianças com a Arte;
- Desenvolver e aprofundar a sensibilidade estética;
- Expressar emoções e sentimentos através da Arte;
- Estimular a sensibilidade e afetividade;
- Fortalecer a autoestima;

4. PERSPETIVAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação constitui um processo dinâmico, contínuo e sistemático, que decorre dos princípios gerais da avaliação pedagógica, contemplando a interligação com as diferentes áreas de conteúdo.

À medida que o projeto e o processo de ensino-aprendizagem se vão desenvolvendo, será feita uma avaliação de carácter contínuo e formativo baseando-se nos seguintes aspetos:

- Motivação, interesse e participação dos alunos nas atividades
- Grau de adequação das atividades aos alunos
- Ajuste do tempo às fases de desenvolvimento do projeto
- Colaboração das famílias
- Envolvimento da comunidade educativa (crianças, pessoal docente e não docente, família, outros níveis de ensino).

Com base nesta avaliação faremos uma reflexão sobre a adequação, ritmo e desenvolvimento do projeto para reformular, caso seja necessário, a planificação das etapas constituintes do mesmo.